

COM TEXTO LITERÁRIO: DESCOLONIZANDO LEITURAS

Área Temática: Educação

Instituto Federal Catarinense (IFC)

Autoras: LEITES, A.¹; BATTISTI, F.²; MEYER, A.³;

SCHULZ, J.⁴ CERUTTI, C.⁵

RESUMO

O projeto de extensão “Com Texto Literário” foi criado em 2021 no Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Ibirama, visando a criação de um espaço que promova o letramento literário, oportunize a fruição da literatura e a discussão de obras literárias não convencionais, produzidas por sujeitos que ao longo do tempo tiveram suas vozes silenciadas – como mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+, com deficiência, imigrantes, entre outros. O projeto tem como público-alvo estudantes do Técnico Integrado do IFC Ibirama e jovens que frequentam o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Ibirama, em uma parceria com a Secretaria de Assistência Social do município. Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama do projeto, que surgiu quando o ensino remoto ainda era a única realidade possível, e que em 2022 passou a ocorrer de forma presencial. Descrevemos a forma como as discussões foram adaptadas de acordo com os diferentes espaços (físicos ou virtuais) e indicamos, como resultados parciais, o desenvolvimento dos participantes no que se refere à compreensão e análise crítica dos textos, contribuindo para seu letramento literário e pensamento crítico.

Palavras-chave: direitos humanos; letramento literário; literatura decolonial.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Com Texto Literário” foi criado em 2021 no Campus Ibirama do Instituto Federal Catarinense (IFC), e propunha-se a dar continuidade a um projeto anterior de literatura, que tinha como foco a discussão das leituras obrigatórias de vestibular. Ao longo daquele ano, os encontros ocorreram de forma virtual, dada a situação da pandemia de Covid-19 que assolou o país, e com o passar dos meses verificou-se que a imensa maioria dos participantes

1 Amália Cardona Leites, professora do Campus Ibirama [coordenadora da ação]

2 Francisleth Battisti, professora do Campus Ibirama [colaboradora]

3 Aline da Silva Meyer, professora do Campus Ibirama [colaboradora]

4 Júlia Gabriely Jacinto Schulz, estudante do Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração do Campus Ibirama [bolsista]

5 Carolini Cerutti, estudante do Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Vestuário do Campus Ibirama [bolsista voluntária]

não eram alunos que iriam realizar o exame vestibular, e sim jovens interessados em discutir literatura em sentido amplo. Considerando esta demanda, em 2022 o projeto foi reformulado, aprovado em edital interno do Campus e pôde contar com uma bolsista remunerada. Passou a chamar-se “Com Texto Literário: descolonizando leituras”.

Não só o nome, mas também os objetivos do projeto foram modificados – se em 2021 buscava-se promover as competências necessárias ao bom desempenho no vestibular, em 2022 os objetivos passaram a ser promover o desenvolvimento do letramento literário dos participantes e estimular a construção de um olhar crítico sobre a obra literária, valorizando e respeitando a diversidade. O debate de obras literárias não-canônicas visa também valorizar as diferentes formas de leitura e contribuir para uma formação mais humanista e respeitosa do público-alvo, que são estudantes do Técnico Integrado do IFC Ibirama e jovens que frequentam o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Ibirama, em uma parceria com a Secretaria de Assistência Social do município.

Ler e discutir obras que tenham autores (e protagonistas) tão diversos como os servidores e estudantes de uma instituição pública (mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, imigrantes, entre outros) pode parecer de menor importância. Neste sentido, lembramos que ano após ano, as leituras trabalhadas nas salas de aula do Ensino Médio repetem os mesmos autores, em sua imensa maioria homens brancos, cisgênero, heterossexuais, de classes sociais altas. Em que pese a importância de que a escola pública apresente aos estudantes os escritores consagrados ao longo do tempo, pois são patrimônio cultural de todos os brasileiros, é preciso considerar que muitas vezes as aulas de literatura são o primeiro (ou único) contato dos jovens com a literatura nacional.

Assim, o que se depreende do perfil dos autores trabalhados na escola? Muitas vezes a conclusão equivocada à qual se chega é que somente aquele perfil de escritor possuía capacidade de fabular, de escrever. E então muitos estudantes, que não se veem representados nestas obras, poderão deduzir que a literatura não é para eles. Aqui trazemos Antonio Candido (2011), que nos explica que a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável de todas as pessoas, uma vez que não

há ser humano que possa viver sem fabulação – e portanto, para que esta exclusão não ocorra, a literatura em suas mais diversas formas precisa ocupar um lugar central na formação dos jovens, por meio de processos de mediação dialógicos que incluam o debate como princípio fundante. Não se trata de renunciar aos estudos do cânone literário em detrimento das literaturas periféricas, mas de reivindicar a convivência, principalmente na escola, das múltiplas manifestações culturais representativas da sociedade. A esse ensino de literatura, que se propõe a refletir e modificar estruturas fixas que se consolidaram com o tempo na sala de aula, chamamos decolonial (na acepção de Walter Mignolo, 2017).

No que diz respeito a como colocar em prática estes pressupostos, Rildo Cosson (2016) apresenta propostas concretas para o desenvolvimento do “letramento literário” - uma prática social que parte do pressuposto de que, se a leitura é ato solitário, a interpretação é ato solidário. E que é necessário que “o ensino de Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.” (COSSON, 2016, p.47-48)

Acreditamos que, munidos destas concepções, é bastante possível ampliarmos a comunidade leitora de jovens da região, ao mesmo tempo em que estimulamos seu posicionamento crítico no que diz respeito às obras literárias que serão estudadas.

2 METODOLOGIA

Os encontros acontecem em dois lugares diferentes: Os estudantes do IFC reúnem-se uma vez por mês na biblioteca do Campus Ibirama, durante o horário do almoço, e o encontro tem uma hora de duração. A coordenação do projeto é composta por três professoras e duas bolsistas, e os participantes comunicam-se através de um grupo de WhatsApp, por onde também são enviados os textos para leitura, sempre com algumas semanas de antecedência. Atualmente temos trinta e quatro participantes no grupo virtual, mas a média de participação efetiva gira entre quinze e vinte participantes por encontro. Os textos escolhidos para cada debate são selecionados dentro do corpus do projeto e decididos pela coordenação. Até o momento, já foram lidos e discutidos contos de Chimamanda Adichie, Caio Fernando Abreu, Natália

Borges Polesso, Marcos Lima e Nei Lopes. Nos encontros distribuem-se cópias impressas para auxiliar no debate. As bolsistas às vezes preparam alguns comentários para contextualizar a obra e autor/a e na sequência abrem-se as falas para que os participantes que se sentirem à vontade façam suas considerações. A maioria dos textos discutidos são contos, e as falas são abertas, buscando-se sempre que um número maior de participantes possa falar. O debate não se limita aos aspectos textuais, ele se enriquece com discussões que extrapolam a narrativa literária e apontam para as questões sociais levantadas pela obra.

No CRAS as reuniões ocorrem também uma vez por mês, com um dos grupo de jovens que é atendido pelo Centro. Importante destacar que estes jovens participam dos encontros como parte de uma programação mais ampla realizada pela Secretaria de Assistência Social. São pré-adolescentes e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que frequentam o CRAS no contraturno da escola. São doze jovens, com idades entre doze e dezessete anos, que pertencem ao Ensino Fundamental e Médio de diferentes escolas públicas de Ibirama. Também aqui os contos são indicados pela coordenação, entretanto a aprovação deve passar pela equipe da Secretaria de Assistência Social, que em uma das ocasiões sugeriu substituir um dos textos, considerado “pesado”, por algo humorístico. Até o momento, foram lidos contos de Natália Borges Polesso, Luís Fernando Veríssimo e Jarid Arraes. A dinâmica ocorre de maneira semelhante aos encontros do IFC, com os jovens sendo encorajados a se manifestarem sobre suas opiniões e com a discussão muitas vezes expandindo-se para além do texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que o projeto está em andamento, nossos resultados são parciais, porém desde já, positivos. O crescente número de participantes nos encontros no Campus traz a gratificação de que temos um grande alcance em nossos debates e discussões. Também é evidente a evolução dos integrantes do projeto, que aumentaram a sua capacidade de entendimento das obras e análise crítica das mesmas, contribuindo para seu letramento literário e pensamento crítico. Esta constatação foi verificada por meio de um questionário do Google Forms, elaborado por uma das bolsistas e enviado de forma online no mês de junho, a partir do qual obtivemos diversos retornos dos

integrantes, que se mostraram bastante entusiasmados com as atividades. Importante ressaltar que, além deste questionário, a bolsista do projeto é responsável pela administração de uma conta na rede social Instagram (@comtexto.literario) e organização dos encontros, e também ela tem demonstrado um gradativo amadurecimento e autonomia.

Com o grupo do CRAS ainda não foi realizado o questionário de avaliação parcial, porém é importante destacar que o fato de que alguns dos participantes são pré-adolescentes (portanto mais jovens e imaturos) faz com que as escolhas de textos ocasionalmente distanciem-se da proposta original do projeto. Além disso, temos percebido algumas características como dificuldade de leitura e compreensão ou pouca familiaridade com textos escritos, e isso faz com que os textos escolhidos para este grupo concentrem-se no desenvolvimento do letramento literário em um sentido amplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais aqui dizem respeito somente ao desenvolvimento do projeto no primeiro semestre de 2021. Neste período, já foi possível perceber o aperfeiçoamento do letramento literário dos participantes, através de um gradual aumento da compreensão das especificidades dos textos literários que vem sendo discutidos. O maior contato com a literatura tem promovido uma crescente abertura destes sujeitos em relação a outras formas de ser e estar no mundo, o que acreditamos ser fundamental para a construção de indivíduos mais compreensivos e abertos em suas relações com a natureza, com a sociedade, com os outros e consigo mesmos.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, Ivanete Bernardino. Por um ensino decolonial de literatura. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. 21 (3). Jul-Sep 2021 .
<https://doi.org/10.1590/1984-6398202116960>
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Literatura, mediação literária e formação docente. In: **A função da literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2021.
- MIGNOLO, Walter. D. Colonialidade: o lado mais escuro da Modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 01-18, 2017. <https://doi.org/10.17666/329402/2017>